

Postos atendem em Samambaia

No Centro de Saúde nº 8, em Samambaia, não houve greve de médicos. Dois pediatras, dois ginecologistas e um clínico-geral atenderam os pacientes ontem.

“A população de Samambaia já vive com greve de médicos”, declarou o clínico Claudenir Caldas, um dos poucos que falou sobre a opção de não parar o atendimento.

Na pediatria, duas médicas atendiam somente os que tinham consulta marcada. Elas não quiseram se identificar, mas disseram que não sabem quando vão aderir ao movimento.

Os médicos tiveram pena dos pacientes, já que uma consulta precisa ser marcada com até três meses de antecedência e um exame de laboratório leva de três a quatro meses para ser feito.

Cada médico do Centro de Saúde nº 8 atende até a 25 pacientes por turno. Os enfermeiros atendem a 12 pessoas.

Fila — Além dos pacientes com consulta marcada, há os que enfrentam fila para ser atendidos. “Cada médico atende de 10 a 15 pessoas por dia, além das que estão com a consulta marcada”, afirma a enfermeira-chefe, Valéria Soares.

Claudenir atende até 50 pessoas por dia. Ontem, ele não contou o número de pacientes, já que recebeu tanto quem tinha consulta marcada quanto quem aguardava na fila.

Ele diz que até bem pouco tempo era o único clínico-geral que atendia à população de Samambaia, cidade que tem dois centros de saúde, mas não possui hospitais.

“Não estou participando do movimento. Estou atendendo porque estou com pena da população”, explicou o médico, acrescentando que parte dos pacientes é de outros estados e se hospeda na casa de parentes em Samambaia.

Ele examinou, por exemplo, a diarista Eurenita Cavalcanti, que mora na quadra 431 e sofre de pressão alta.

“Tenho dor de cabeça, o coração dispara”, contou Eurenita. Por causa do problema, ela desmaiou durante uma faxina. “Minha família toda tem este problema”, justificou.